

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2007

(Do Sr. Antônio Carlos Magalhães Neto)

Requer informações sobre a implementação de agenda positiva para o setor de saúde em todo o país, em especial sobre medidas direcionadas às Santas Casas e Hospitais Filantrópicos.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Saúde, no sentido de esclarecer esta Casa quanto às seguintes questões:

Quais as principais medidas adotadas ou a serem adotadas direcionadas à conformação de uma agenda positiva para o setor de saúde, em especial as que alcançam as Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Filantrópicos?

Como está sendo aplicada a Emenda 29, que aporte de recursos sua implementação trouxe para o Setor Saúde e o que está sendo feito pelo Governo Federal para a sua regulamentação?

Qual a situação das tabelas de remuneração de procedimentos do SUS, quais reajustes foram aplicados e em que áreas e qual a previsão de correção das defasagens?

Que iniciativas foram ou estão sendo adotadas para reduzir o impacto dos débitos previdenciários junto às instituições que atuam no setor saúde?

Qual a situação e as perspectivas sobre a concessão de recursos subsidiados em empréstimos do BNDES?

Quais medidas foram adotadas objetivando o estabelecimento de regras claras e objetivas para a definição de entidades filantrópicas que gozam de benefícios fiscais?

Qual a atual situação do programa de reestruturação e contratualização dos hospitais de ensino, de médio e de pequeno porte e qual o planejamento para o próximo ano?

JUSTIFICAÇÃO

As recentes crises na área da saúde, especialmente no nordeste brasileiro estampam, mais uma vez, os sérios problemas do setor .

Passados quase 20 anos da criação do SUS, convivemos, ainda, com a falta de recursos ou com a sua má distribuição e aplicação. Os municípios e os estados brasileiros assumiram enormes responsabilidades na operacionalização dos serviços, sem o devido respaldo orçamentário.

A concentração das principais fontes de financiamento nas mãos do Governo Federal tem provocado sérios problemas para todos os órgãos, instituições e estabelecimentos que atuam no setor.

Sofrem a população, os trabalhadores da saúde e os prestadores de serviços. Dentre estes, há que se destacar as Santas Casas de Misericórdia e os Hospitais Filantrópicos.

A relevância dos estabelecimentos mantidos por essas instituições sem fins lucrativos no campo da saúde é indiscutível, especialmente na assistência hospitalar, onde o segmento se responsabiliza por cerca de 1/3 da capacidade instalada do País.

A força do setor filantrópico pode ser identificada nos números: o Cadastro de Estabelecimentos de Saúde aponta a existência de mais de 1.700 hospitais, responsáveis por cerca de 160 mil leitos, dos quais mais de 120 mil se integram ao Sistema Único de Saúde (SUS). O segmento superou a casa dos 5 milhões de procedimentos ambulatoriais e de internações, já no ano de 2005. E o custeio, pelo Ministério da Saúde, superou a casa dos R\$ 5,4 bilhões, naquele mesmo ano.

Trata-se, portando, de um segmento indispensável para a consolidação do SUS. Todavia, encontram-se em crise permanente. Muitas unidades já fecharam suas portas. A grande maioria só sobrevive pelo esforço e dedicação de seus membros.

Os sucessivos governos adotaram medidas procurando minimizar os problemas, mas nenhuma delas foi suficiente para reverter esse quadro.

Por essas razões, consideramos fundamental sermos, definitivamente, esclarecidos sobre as medidas que estão sendo adotadas pelo Governo Federal, para enfrentar e resolver de vez esta situação

Sala das Sessões, em de de 2007.

Deputado Antônio Carlos Magalhães Neto